



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 482/VIII
CRIA A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA,
NO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO

Introdução

Foi do encontro de duas linhas férreas que surgiu o Entroncamento. A 7 de Novembro de 1862 foi inaugurado o troço da linha do leste, compreendido entre a Ribeira de Santarém e Abrantes. Dois anos depois, a 22 de Maio de 1864, foi a vez do troço entre o apeadeiro da Ponte da Pedra e a vila de Soure, pertencente à linha do norte. Surgiu, assim, o Entroncamento da Ponte da Pedra e depois, por abreviatura natural, somente Entroncamento.

Sobre aqueles anos escreveu um dia Eugénio Dias Poitout, um dos primeiros Presidentes de Câmara: «fixaram-se aqui, em condições de vida precárias, os pioneiros do caminho-de-ferro, oriundos de regiões e até de países distantes.» - Eugénio Dias Poitout in *A Hora. Jornal Ilustrado*, edição especial do XXIII aniversário do concelho do Entroncamento, de 24 de Novembro de 1968, p. 10.

Efectivamente, esta foi sempre uma das características da cidade: a origem diversificada da sua população, o que se traduz por uma grande heterogeneidade cultural. Inicialmente do estrangeiro, uma vez que técnicos franceses, espanhóis e ingleses aqui trabalharam na abertura do caminho-de-ferro. Mas a esmagadora maioria sempre foi oriunda de diversos pontos do País, sobretudo das Beiras e do Alentejo. Esta realidade explica o grande crescimento demográfico do núcleo urbano, que ainda se mantém na actualidade com a vinda de muitos novos residentes oriundos



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

agora dos concelhos circunvizinhos, que em grande parte continuam ainda a ser atraídos pelos caminhos-de-ferro.

Nascemos com o comboio e com ele crescemos. A população desde cedo teve vontade de conseguir a autonomia em relação a Vila Nova da Barquinha, concelho a que então pertencia. A 25 de Agosto de 1926 foi criada a freguesia do Entroncamento, na qual teve um destacado papel o ferroviário José Duarte Coelho. A 21 de Dezembro de 1932 a povoação foi elevada a vila. A criação do concelho data de 24 de Novembro de 1945. Ou seja, em apenas 19 anos o Entroncamento passou de um simples lugar da freguesia da Atalaia a sede de concelho.

Entretanto, a Igreja Católica apercebeu-se da necessidade de reorganizar a sua estrutura no concelho e da importância da criação de uma nova paróquia. Assim, da anterior paróquia da Sagrada Família surgiu recentemente a de Nossa Senhora de Fátima. Pensamos tratar-se de um prenúncio da inevitabilidade de reorganizar também administrativamente a realidade concelhia. E, por isso, foi à designação atribuída à nova paróquia que se foi procurar o nome da nova freguesia.

O Entroncamento é um núcleo urbano relativamente recente, mas que, no entanto, sempre demonstrou um rápido crescimento e uma forte vontade de autonomia política. Em 1998 cerca de 50% dos inquiridos por um jornal local manifestaram-se a favor da criação de uma freguesia na zona norte da cidade. Apenas 33% cento dos que responderam àquela questão se manifestaram contra - ver *O Entroncamento* n.º 954, de 6 de Agosto de 1998, p. 3.

Pensamos ser esta a altura de corresponder a esse crescimento e a essa vontade com a divisão da actual freguesia do Entroncamento em duas,



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

pois entendemos ser esta uma das melhores formas de corresponder aos anseios dos habitantes de todo o concelho.

Situação geo-administrativa

Ao concelho do Entroncamento corresponde uma única freguesia, criada a 25 de Agosto de 1926, com o Decreto n.º 12 192, também com o mesmo nome. Apresenta uma área aproximada de 13,7 km² e confina com os concelhos de Vila Nova da Barquinha, Golegã e Torres Novas.

Trata-se de uma unidade administrativa com características essencialmente urbanas. Grande parte da sua área territorial é ocupada pela própria cidade. Nesta freguesia apenas existiam alguns pequenos núcleos habitacionais isolados, mas a maioria deles já foi absorvida pelo crescimento da própria cidade, incorporando actualmente a malha urbana.

Situação social

Sendo uma unidade administrativa com características predominantemente urbanas, a população da freguesia do Entroncamento apresenta elementos bastante singulares.

Dispõe de uma população maioritariamente jovem, em grande parte devido à fixação de populações oriundas dos concelhos vizinhos que para aqui vêm residir, atraídos pelas facilidades de comunicação proporcionadas, sobretudo, pelos caminhos-de-ferro. A sua população activa trabalha principalmente no sector terciário (funcionalismo público, comércio, ensino, etc.). No entanto, há a destacar alguns grupos socialmente importantes pelo número de indivíduos que englobam:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

a) Os ferroviários, que estão ligados ao aparecimento desta localidade e que ainda hoje constituem um importante sector da população;

b) Os militares, pois desde cedo o Entroncamento contou com o estabelecimento de várias instituições militares. Contudo, muitos dos que exercem a sua actividade nos quartéis vizinhos, nomeadamente em Santa Margarida e Tancos, também aqui fixaram a sua residência.

Razões de ordem histórica

O território actualmente pertencente ao concelho do Entroncamento era habitado muito antes da chegada dos comboios. Pelo menos, existem referências ao Casal das Vaginhas que remontam ao século XVI. No 1.º Livro de Registos Paroquiais da Paróquia da Atalaia ficou anotado o baptizado realizado a 8 de Dezembro de 1549 de uma criança do sexo feminino, moradora naquele casal pertencente à vila de Atalaia. De um outro livro idêntico, relativo ao ano de 1647, encontram-se referenciados alguns baptizados de moradores do Casal das Vaginhas e do Casal das Gouveias.

Também ao século XVII remonta a construção da Capela de São João Baptista, no primeiro daqueles casais, edificada com as esmolas oferecidas pelos seus habitantes e outros devotos. A Corografia Portuguesa do Padre Carvalho da Costa, publicada em 1712, confirma a sua existência - sobre estes primeiros tempos do núcleo urbano ver Luís Miguel Preto Baptista, *Os Casais das Vaginhas*, Câmara Municipal do Entroncamento, 2000, pp. 16-40.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Contudo, a população seria reduzida. Segundo a obra do Padre Carvalho da Costa, todo o termo da vila de Atalaia teria nos inícios do século XVIII apenas cerca de 250 habitantes, divididos por três núcleos populacionais (Moita, Barquinha e Casal das Vaginhas). Como era uma zona rica em trigo, azeite, vinho, frutas e gado, os seus moradores dedicavam-se ao trabalho das suas próprias terras e nas grandes quintas próximas: a Quinta da Ponte da Pedra e a Quinta da Cardiga. Contudo, em meados do século XVIII, o azeite destacava-se como o único produto comercializado por ser excedentário, enquanto o vinho e os cereais nem todos os anos eram produzidos em quantidade suficiente para o consumo.

Mas o início século XIX foi marcante para estas populações. Por aqui passaram as tropas napoleónicas da terceira invasão francesa, comandadas pelo General Massena. Depois de recuar perante as Linhas de Torres Vedras, os franceses estabeleceram o seu quartel-general em Torres Novas, em Novembro de 1810. Nessa época exerceram verdadeiras atrocidades sobre os habitantes dos Casais das Vaginhas. Mas nesses confrontos destacou-se o guerrilheiro Madrugo que com os seus homens, em Janeiro de 1811, enfrentou um destacamento daqueles militares. Nesse célebre combate caíram 20 soldados de Napoleão e apenas dois guerrilheiros locais - ver *ibidem*, pp. 41-47.

Em meados do século XIX as Vaginhas eram uma pequena aldeia, mas movimentada com a passagem dos almocreves. A grande mudança regista-se já na segunda metade daquele século com a chegada dos caminhos-de-ferro.

Por volta de 1860 o actual Entroncamento era ainda um local quase ermo, denominado Ponte da Pedra, que já existia há alguns anos como um cruzamento de caminhos, muito frequentado pelos arcaicos almocreves que



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

habitualmente se dirigiam para Coimbra. Foi em 1862, com o início da exploração do troço da linha do leste compreendido entre a Ribeira de Santarém e Abrantes, que este lugar começou a ser servido pela Companhia Real dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, que havia sido fundada a 20 de Junho de 1860, pela acção desencadeada por um espanhol, D. José de Salamanca - Frederico de Quadros Abragão, *Caminhos-de-Ferro Portugueses. Esboço da sua história, Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Edição do Centenário*, 1956, pp.253-254. É importante lembrar que o primeiro troço, ligando Lisboa ao Carregado, apenas tinha sido inaugurado seis anos antes, isto é, a 28 de Outubro de 1856.

Foi assim que o lugarejo denominado Ponte da Pedra, situado entre Tomar, Torres Novas, Santarém e Abrantes, e a meio caminho entre Lisboa e Coimbra, vê chegar os primeiros comboios. Mas porque passaria a linha dos caminhos-de-ferro por este local e não por um dos importantes centros urbanos que então o rodeavam?

Os habitantes da vila da Barquinha teimaram obstinadamente em afastar de si o comboio, pois viam nele o aniquilamento do seu porto fluvial do Tejo, que era a fonte de toda a sua prosperidade. No caso de Tomar, importantes questões políticas e económicas se opuseram e ainda porque afastaria os almocreves que tanto lucro davam aos nabantinos. Por outro lado, seria uma opção muito dispendiosa, já que obrigaria à construção de um túnel de 2700 metros. A indiferença dos habitantes de Torres Novas fez com que esta não fosse o local escolhido - ver Maria Madalena Lopes, *Entroncamento. O caminho-de-ferro, factor de povoamento e de urbanização*, Câmara Municipal do Entroncamento, 1996, pp. 23-31.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Se não fosse o receio em terminar com o tráfego fluvial no Tejo, as dificuldades de ordem técnica em atravessar a lomba que separa os vales de Torres Novas e Tomar, talvez a actual cidade do Entroncamento não existisse, ou então não passaria de um pequeno aglomerado populacional.

Este local, inicialmente designado por Ponte da Pedra, irá mais tarde chamar-se Entroncamento. Na verdade, é aqui que se vai assistir ao entroncar do troço até Soure da linha do norte com a linha do leste que deveria ligar Lisboa a Badajoz, a 22 de Maio de 1864 - ver *ibidem*, p.37. Assim, este local começará a ser designado por Entroncamento da Ponte da Pedra, e depois, por abreviatura natural, unicamente por Entroncamento.

Já tivemos oportunidade de constatar que a razão do aparecimento do Entroncamento se deve aos caminhos-de-ferro. O seu desenvolvimento e o seu progresso também a ele se irão dever. Teremos, pois, de forma inequívoca, que concordar com o Prof. Luís Schwalbach que, já em 1946, dizia acerca da então vila que «raros serão os modelos que nos manifestem por uma forma tão decisiva a contribuição que pertence à linha férrea na origem e no progresso de uma localidade» - Luís Schwalbach, *A geografia da circulação e os agregados humanos*, Lisboa, 1946.

O caminho-de-ferro foi, e em parte ainda é, a causa do rápido desenvolvimento que esta cidade tem vindo a assistir desde os seus primeiros tempos. Logo em 1862 se construiu a primeira estação, uma pequena barraca, semelhante a qualquer das outras construídas em terras pouco povoadas, e ainda um depósito de máquinas. Simultaneamente, a necessidade de novas instalações aumentou. Os passageiros, que aqui esperavam, precisavam de locais para descansar, as mercadorias de espaços para serem guardadas e os ferroviários de sítios para pernoitarem ou até habitarem. Assim, pouco a pouco, apareceram 24 barracas de madeira de



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

um lado e do outro da linha, em plena charneca, no local do actual edifício da estação. Ainda antes de 1882 são levantadas as primeiras 24 casas de pedra e argamassa, esboçando-se com elas a actual Rua Latino Coelho - ver Maria Madalena Lopes, obra citada, pp 37-44.

Obras de maior vulto não tardaram. Data de 1864 a construção de uma oficina de máquinas, e de 1879 o primeiro armazém de víveres para uso exclusivo dos ferroviários. A primeira escola, também ela destinada aos filhos dos ferroviários, foi edificada em 1882 na parte sul da linha, frente à antiga estação. Em 1910 vemos aparecer a primeira casa da rua, que se virá a chamar 5 de Outubro.

Também das primeiras décadas do século XX é a construção de vários bairros, outras escolas e oficinas, do segundo armazém de víveres, de uma central eléctrica e de vários edifícios destinados às secções de tracção, viação, via, obras e construção. Foram obras levadas a cabo pela Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses - sobre estas infra-estruturas ver *ibidem*, pp. 47-49. O seu aparecimento deveu-se à intensificação da viação por linha de ferro e à modernização e maior potência das locomotivas. Por outro lado, num curto espaço de tempo, a população aumentou rapidamente. Por exemplo, num período de 12 anos, entre 1932 e 1944, a população do Entroncamento aumentou de 6000 para 8300 habitantes - *Entroncamento, um pouco da sua história, in Terras de Portugal*, ano XXVIII, n.º 48 (465), Lisboa, Janeiro de 1956, p. 10.

Com o crescimento da estação e do número de habitantes tornou-se necessária a construção de diversos tipos de edifícios, não só para apoio logístico ao caminho-de-ferro mas também para utilização por parte dos seus funcionários.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O primeiro bairro construído pela CP no Entroncamento, entre 1917 e 1919, foi o de Vila Verde, tendo sido ampliado mais tarde, em 1930. Inicialmente era constituído por cinco grupos de duas casas e 10 isoladas, fornecendo habitações para 20 famílias. Em 1930 foi o bairro ampliado com três grupos de duas casas e com seis casas isoladas, fornecendo mais 12 habitações de quatro compartimentos, e com um dormitório para 12 agentes solteiros do pessoal de via e obras da CP. Tirando este último, Vila Verde era constituído por 32 habitações de diferentes dimensões e plantas - sobre este bairro ver Paula Gama do Rosário, *Entroncamento. Do mito do progresso à realidade presente*, Câmara Municipal do Entroncamento, 1995, pp. 38-39, e Mário Ferreira, *O património ferroviário do Entroncamento, in O Entroncamento*, 7 de Julho de 1994.

Em 1926 terminou a construção de um outro bairro para ferroviários, o Bairro Camões, que teve como seus arquitectos Luís da Cunha e Cottinelli Telmo. Este bairro, o primeiro bairro-jardim de Portugal, pela disposição da sua planta se prestar a isso, vai apresentar características diferentes. Ele pôde ser enriquecido com alguns elementos especiais: o chafariz (desmontado nos finais dos anos 70 e actualmente reinstalado junto ao viaduto Eugénio Dias Poitot, infelizmente bastante alterado), o lampião e os pilares da entrada, procurando-se, nestes últimos, imprimir um cunho nitidamente ferroviário, tomando o carril como motivo - sobre o Bairro Camões, ver Paula Gama do Rosário, obra citada, pp. 39-43 e Mário Ferreira, obra citada.

A Escola Camões que, como o próprio nome indica, faz parte do bairro com o mesmo nome e também é uma obra dos arquitectos Luís da Cunha e Cottinelli Telmo. Trata-se de uma construção de dimensões consideráveis. Concluído em 1932, foram nessa data as suas portas franqueadas aos filhos



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

dos ferroviários em aulas diurnas, enquanto os próprios empregados frequentavam as aulas nocturnas. Na segunda metade da década de 60 funcionava como Escola Técnica de Aprendizizes das Oficinas da - CP 14 - *A Hora, Jornal Ilustrado*, Ano XXXVI, 2.^a Série, n.º 68, Novembro de 1968, número dedicado ao XXIII aniversário do concelho do Entroncamento. Actualmente ainda funciona neste edifício o CERE - Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento.

Mas, para além destes edifícios, foram ainda construídos outros dois bairros: um na Rua D. Afonso Henriques e outro na Rua Latino Coelho, ambos edificadas no ano de 1939.

Anteriormente a 1930 já se haviam fixado no Entroncamento, com carácter permanente, os seguintes estabelecimentos militares: Batalhão de Sapadores do Caminho-de-Ferro (1918), Depósito Geral de Material de Guerra (1919), Sucursal da Manutenção Militar (1919), Oficinas do Parque Automóvel Militar (1919), 7.º Grupo de Companhias de Administração Militar (1919) e a Estação Rádio-Telegráfica (1928) - Maria Madalena Lopes, obra citada, p. 48.

O rápido desenvolvimento registado por esta localidade começou a gerar na sua população a vontade de conseguir a autonomia administrativa. Foi o caminho-de-ferro que lhe deu vida e é ele que lhe aumenta a actividade e lhe modifica as condições económicas. O caminho-de-ferro teve repercussões directas e imediatas nos aglomerados que serve, e muito especialmente, no caso do Entroncamento. Não é necessário ser cliométrico para facilmente se perceber a primazia do caminho-de-ferro como factor de desenvolvimento nesta cidade. Em 1900 começou-se a esboçar a crescente importância do caminho-de-ferro, assistindo-se a um desenvolvimento a nível nacional da rede ferroviária, o que vai ajudar o Entroncamento a



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

tornar-se num dos maiores centros ferroviários do País. Na verdade, ele tornou-se na «maior e na mais movimentada gare do País» - *A Companhia dos Caminhos-de-Ferro e o seu Entroncamento Ferroviário*, in *A Hora, Jornal Ilustrado*, Ano XXXVI, 2.^a Série, n.º 68, Lisboa, Novembro de 1968.

À medida que o aglomerado se desenvolvia e a população aumentava, aumentavam igualmente as aspirações de independência, pois o Entroncamento encontrava-se dividido em duas freguesias: a parte nascente da linha pertencia à Barquinha e a parte poente à freguesia de Santiago, concelho de Torres Novas.

Foi a 25 de Agosto de 1926 que o governo da ditadura concedeu a independência política e administrativa ao Entroncamento, elevando-o a sede de freguesia pelo Decreto n.º 12 192, registando na época 800 habitantes que ficavam a pertencer a um só concelho, o da Barquinha. Uma das primeiras realizações da junta de freguesia, presidida por José Duarte Coelho, foi a construção, em 1930, de um mercado coberto, onde hoje funciona o centro cultural. Ainda devido à sua acção surgiram algumas escolas, o cemitério, o jardim-parque Dr. José Pereira Caldas, uma casa de protecção a indigentes e o antigo edifício da junta de freguesia - Paula Gomes do Rosário, obra citada, pp. 27-29.

A 21 de Dezembro de 1932 a freguesia do Entroncamento, que contava já com cerca de 6000 habitantes, foi elevada à categoria de vila, verificando-se 13 anos depois a elevação a sede de concelho. De facto, pelo Decreto n.º 35 134, de 24 de Novembro de 1945, e à custa de uma superfície terrestre outrora na dependência de Vila Nova da Barquinha, surgiu o concelho do Entroncamento.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Entretanto, a vila continuava a crescer. Em 1940 foi inaugurada a Igreja Matriz, dedicada à Sagrada Família, pois até aí o culto religioso realizava-se na Capela das Vaginhas. Em 1955 foi concluído o bairro de casas económicas Dr. Oliveira Salazar, actual Bairro da Liberdade. Neste mesmo ano estava em conclusão um outro bairro para as classes economicamente menos favorecidas. Tratava-se do Bairro Engenheiro José Frederico Ulrich, pertencente à câmara municipal. Ainda neste ano foi inaugurado o Hospital da Misericórdia do Entroncamento, ainda em funcionamento.

Na década de 60, por acção do então Presidente da Câmara Municipal, Eugénio Dias Poitout, foram construídos o segundo reservatório de água, o edifício para a GNR, o viaduto que mantém o nome do seu impulsor e que ainda liga as duas «margens» da linha férrea, dois sanitários públicos e estabeleceu um serviço diário de recolha de lixo, entre outras realizações. Em 1965 foi ainda fundada a biblioteca municipal e, por iniciativa particular, o Cine-Teatro São João, recentemente adquirido pela autarquia.

Ao nível das forças de segurança, a Polícia de Segurança Pública (PSP) foi instalada em Maio de 1935 e Guarda Nacional Republicana (GNR) em Outubro de 1962. Esta última instituição de segurança foi recentemente retirada desta freguesia.

Mais recentemente outras obras têm sido edificadas. Na década de 80 a câmara municipal construiu alguns blocos de habitação e o novo edifício onde funciona actualmente a biblioteca municipal, a junta de freguesia e o tribunal. Em Maio de 1983 foi inaugurado um novo mercado diário. Também nesta época se procedeu à criação do Complexo do Bonito, na parte norte da freguesia, onde se localiza a piscina municipal, e está



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

também prevista a construção do estádio municipal e de umas novas piscinas. Próximo deste local está em construção um pavilhão polidesportivo.

Traçámos de forma breve a ainda também breve história desta cidade ribatejana. Foi assim que surgiu e se desenvolveu o Entroncamento, esse «filho dilecto da CP», como alguém já lhe chamou - *A Companhia dos Caminhos-de-Ferro e o seu Entroncamento ferroviário, in A Hora, Jornal Ilustrado*, Ano XXXVI, 2.^a Série, n.º 68, Lisboa, Novembro de 1968. No entanto, há que destacar que a origem da actual cidade teve origem na parte sul da linha férrea. Foi igualmente nesta área que o núcleo habitacional se desenvolveu, sobretudo nas primeiras décadas da sua existência. De tal forma que as populações identificam-na como a zona mais antiga, o nosso «centro histórico», e a parte norte da freguesia como a mais recente, a «zona nova». A separá-las encontra-se a linha férrea.

Razões de ordem geográfica

A actual freguesia do Entroncamento encontra-se efectivamente dividida geograficamente pela passagem da linha férrea. Esta é uma verdade inegável, pois até entre as populações se generalizaram as designações de zona norte e zona sul, atendendo à localização das mesmas em relação àquela via de comunicação.

Os caminhos-de-ferro estiveram na origem da nossa cidade. Mas, as suas linhas sempre dividiram claramente as duas partes da freguesia. Aliás, desde cedo se sentiu a necessidade, fruto dessa divisão, de unir as duas áreas. Em 1969 foi inaugurado o viaduto Eugénio Dias Poitout com o objectivo de facilitar a passagem de pessoas e viaturas entre as duas zonas



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

da freguesia. Recentemente foi aberto à circulação um túnel subterrâneo com o mesmo objectivo e espera-se para breve a inauguração de um outro túnel. Enquanto noutros aglomerados urbanos são importantes estradas nacionais ou características naturais que os dividem, como os rios, no Entroncamento são as linhas férreas que delimitam claramente as duas partes da freguesia.

É, igualmente, importante referir que a freguesia que se pretende constituir ficará bem servida ao nível das acessibilidades. Possuirá um acesso directo ao IP6 e, conseqüentemente, à A1, a principal auto-estrada do País. Aquela zona já é servida por transportes públicos, nomeadamente pela Rodoviária do Tejo, que a liga a diversos concelhos vizinhos. Continuará a ser servida directamente pelo transporte ferroviário, permitindo a deslocação dos seus habitantes para qualquer parte do nosso país.

Contudo, ao nível da distribuição de variados serviços, esta parte do concelho parece ter sido largamente preterida em relação ao resto da cidade. A câmara municipal, a junta de freguesia, o tribunal, a biblioteca municipal, os CTT, e a repartição de finanças, para apresentar alguns exemplos, concentram-se todos na parte sul do concelho, o que acarreta dificuldades a quem reside na outra parte da cidade. Por muitas razões, mesmo as mais simples, aquela população vê-se sempre forçada a deslocar-se à parte sul da cidade. Mesmo os futuros edifícios do tribunal e da biblioteca municipal estão previstos para a parte sul do concelho. A criação de uma nova freguesia irá, certamente, lutar pela alteração desta realidade que nos parece injusta, beneficiando toda a população do concelho.

Razões de ordem demográfica



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O concelho do Entroncamento tem, desde a sua origem, apresentado um crescimento demográfico bastante significativo. Na última década a sua população cresceu 27,4%, tendo sido o sétimo crescimento percentual mais elevado a nível nacional e o maior entre os concelhos que não pertencem à faixa litoral do País - *Notícias do Entroncamento* n.º 904, de 20 de Julho de 2001, p. 8.

De acordo com os Censos de 2001, a população residente apresenta o valor de 18 127 habitantes. Cerca de metade desta população reside na área do concelho a norte das linhas férreas, isto é, a área que propomos para a base territorial da nova freguesia. Trata-se de uma zona de nítido cariz urbano, apresentando, como todo o concelho, uma elevada densidade populacional.

A tendência de crescimento populacional tem sido constante em todo o concelho. Assim, no futuro, julgamos inegável a continuação desse crescimento na parte a norte das linhas férreas, mas também a sul dessas mesmas linhas. A edificação de edifícios para residências é constante. Na área da futura freguesia abundam as urbanizações em construção, o que deixa antever a continuação daquela tendência. Prevê-se, assim, também um rápido crescimento da densidade populacional.

Mas este crescimento bastante rápido da população acarreta consigo maiores responsabilidades aos responsáveis autárquicos. Uma nova freguesia iria facilitar um desenvolvimento mais equilibrado e concertado daquela parte da cidade, onde existem problemas urbanísticos delicados.

Razões de ordem económica



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Todo o concelho do Entroncamento apresenta uma grande vitalidade económica. Esta cidade é, por excelência, uma cidade de serviços. Esta realidade é reconhecida por todos, principalmente na região setentrional do distrito de Santarém. Aqui se concentram inúmeros estabelecimentos comerciais e diversos industriais.

Na parte norte do concelho, aquela para onde se prevê a nova freguesia, funcionam numerosas empresas dos mais variados sectores da actividade económica. Aqui está localizada a Zona Industrial do Entroncamento, onde funcionam estabelecimentos industriais, mas também muitos comerciais. Aí podemos encontrar as indústrias de alumínios, de metalomecânica, de mármore e de serralharia e o comércio de móveis e outros variados produtos, para citar apenas alguns casos.

Nesta parte do concelho ainda se localizam outras importantes empresas. É o que se verifica com a Soladrilho, empresa de destaque até internacional ao nível da produção de materiais de cerâmica, ou da Sengurbis, que tem no fabrico de mobiliário o seu ramo de actividade, e que são dois exemplos de dinamismo empresarial.

Mas, dispersos por toda esta zona da cidade, encontram-se numerosos estabelecimentos de variados tipos. Os residentes podem, por exemplo, usufruir dos serviços de uma farmácia, de uma agência bancária, de diversos supermercados e de muitos estabelecimentos do ramo da restauração.

No sector económico a tendência tem sido de expansão. Julgamos que ela continuará no futuro atendendo à dinâmica existente e às boas condições de acessibilidades disponíveis.

Razões de ordem social e cultural



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A formação histórica do Entroncamento acabou por condicionar a sua própria composição social. Como escreveu a professora e antropóloga Paula Gama do Rosário, «as pessoas que nasceram no núcleo inicial - o lugar das Vaginhas - ou que são descendentes directos desses indivíduos sentem-se, obviamente, mais entroncamentenses que os demais» - Paula Gama do Rosário, obra citada, p. 98.20 . Na parte sul da cidade fixaram-se as populações iniciais do núcleo urbano e formaram-se núcleos de indivíduos provenientes principalmente do Alentejo. Para a zona norte acabaram por convergir indivíduos provenientes das mais variadas zonas do País, acentuando-se esta diferença com o evoluir do tempo, uma vez que aquela era a zona de expansão por excelência - *ibidem*, p.99.

Esta tendência ainda hoje se mantém. A maioria daqueles que procuram a nossa cidade para residência acaba por se fixar na parte norte da cidade, continuando aquela antiga tendência. Ou seja, é ali que se localiza a maioria daqueles que há menos tempo residem no Entroncamento.

No entanto, encontram-se ali algumas estruturas importantes ao nível social e cultural. Por exemplo, no apoio à terceira idade estão ali localizados dois lares: o Lar Fernando Eiró e o Lar dos Ferroviários. Para apoio aos deficientes existe o CERE (Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento). É também aqui que se encontra o Centro de Saúde do Entroncamento. Tratam-se de estruturas de enorme importância para toda a cidade.

Ao nível cultural, funciona a Escola EB 3 e Secundária do Entroncamento e está prevista a construção de uma nova escola EB 1,2,3.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Também ali existe o Centro de Línguas do Entroncamento, importante estrutura de ensino para toda a população.

Ao nível associativo importa destacar o funcionamento da prestigiada Associação Filarmónica do Entroncamento, cuja sede encontra-se no antigo edifício da protecção a indigentes.

Viabilidade político-administrativa

No quadro da Lei n.º 8/93, de 5 de Março, todos os critérios e indicadores nela estabelecidos são largamente satisfeitos pela realidade que já é a futura freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

O território da nova freguesia é espacialmente contínuo, o que satisfaz a imposição presente no ponto 1 do artigo 6.º da referida lei.

A criação desta freguesia não provoca alterações nos limites do município do Entroncamento, o que também cumpre o estabelecido no ponto 2 do referido artigo.

A freguesia de origem não fica privada dos recursos indispensáveis e continua a preencher a globalidade dos requisitos exigidos nos parágrafos 1 e 2 do artigo 5.º da referida lei, o que satisfaz o parágrafo 3 do mesmo artigo.

Do ponto de vista financeiro não são previsíveis quaisquer problemas à nova freguesia, uma vez que o seu número de eleitores lhe permite a obtenção dos meios suficientes à sua manutenção e desenvolvimento.

Conclusão



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Todo o concelho do Entroncamento encontra-se em fase de acentuado crescimento. A parte norte não é, portanto, excepção. No entanto, há a realçar o facto de esta zona do concelho apresentar características próprias.

A nível histórico, a futura freguesia de Nossa Senhora de Fátima é mais recente que a zona a sul das linhas férreas, onde a cidade teve o seu início. Por isso, é vulgarmente designada pela população como a «parte nova». Esta realidade significa, por outro lado, diferenças ao nível da população aí residente. Trata-se, na maioria dos casos, de indivíduos que escolheram a nossa cidade para local de residência há poucos anos, sendo oriundos de outros concelhos do País. Geograficamente, está claramente diferenciada da parte sul da cidade através da passagem ao longo de todo o nosso concelho das linhas férreas. A nível económico apresenta uma vitalidade que é comum, aliás, a todo o concelho.

Contudo, há a realçar o fosso que se tem mantido entre as duas zonas da cidade no que respeita à distribuição das instituições e serviços. A parte norte da cidade sai claramente desfavorecida, vendo-se a sua população obrigada a deslocar-se à zona sul pelas mais simples imposições da vida quotidiana.

A descentralização administrativa através da criação de uma nova freguesia é uma grande oportunidade dada àquelas populações que passariam a ter uma voz própria que, certamente, irá fazer-se ouvir não só em seu próprio benefício mas também de toda a cidade. Somente o desenvolvimento concertado de todo o concelho é benéfico.

Por outro lado, a criação de uma nova freguesia dará maior visibilidade a este órgão de gestão autárquica, para nós o mais importante, uma vez que é aquele que trata com as populações de forma mais directa. A



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

coincidência geográfica que sempre se registou entre o concelho e a única freguesia do Entroncamento tem retirado visibilidade política e administrativa a este órgão. Aliás, essa, coincidência tem contribuído para que as populações muitas vezes desconheçam as atribuições próprias daqueles dois órgãos locais.

A criação da freguesia de Nossa Senhora de Fátima irá contribuir largamente para a alteração da realidade atrás descrita e que hoje se verifica no âmbito da única freguesia existente no concelho.

Limites da nova freguesia de Nossa Senhora de Fátima

Como foi atrás referido, a passagem das linhas férreas divide geograficamente o concelho em duas partes claramente distintas. Aquela que fica a norte da linha ferroviária do norte constituirá a futura freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Assim, os limites territoriais da nova freguesia seriam o concelho de Torres Novas (a norte, oeste e sudoeste) e a linha do norte (a nordeste, este e sudeste).

Nova freguesia de Nossa Senhora de Fátima

Critérios técnicos

A línea	Descrição	Ex istente	Po ntuação
a	N.º de eleitores da nova freguesia	7.3	10



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

)		99	
b	% de variação demográfica	7,2	6
)		%	
C	N' de eleitores da sede na nova Freguesia	7.3	10
)		99	
d	N.º de serviços, estabelecimentos comerciais, Industriais, culturais, artísticos, etc.	+ de 12	10
e	Acessibilidades	3	10
)		tipos	
0	Distância entre a sede de origem e a nova sede	1 km	2
Total			48

De acordo com o estipulado nos artigos 4.º e 5.º da Lei n.º 8/93, de 5 de Março, a futura freguesia do Entroncamento-norte (freguesia de Nossa Senhora de Fátima), enquanto parte integrante do concelho do Entroncamento, cuja densidade populacional é de 1323 habitantes por km², necessitaria somar 40 pontos de acordo com os parâmetros do quadro de comparação. Ao somar 48 pontos reúne as condições necessárias.

No entanto, a criação desta nova junta de freguesia também está condicionada ao ponto 2 do artigo 5.º da referida lei. Também aqui reúne os requisitos necessários. Apresenta um número superior a 3500 eleitores e uma taxa de variação demográfica positiva e superior a 5% na área da



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

futura circunscrição, observada entre os recenseamentos eleitorais de 1995 e 2000.

Neste contexto, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, os Deputados do CDS-PP, abaixo assinados, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

É criada, no concelho do Entroncamento, a freguesia de Nossa Senhora de Fátima, com sede no Largo José Duarte Coelho, n.º 8, 2330 Entroncamento.

Artigo 2.º

Os limites da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, conforme mapa em anexo (a), são: o concelho de Torres Novas (a norte, oeste e sudoeste) e a linha do norte (a nordeste, este e sudeste).

Artigo 3.º

A comissão instaladora da nova freguesia será constituída nos termos e nos prazos previstos no artigo 9.º da Lei n.º 8/93, de 5 de Março.

Artigo 4.º

A comissão instaladora exercerá as suas funções até à tomada de posse dos órgãos autárquicos da nova freguesia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Artigo 5.º

São alterados os limites da freguesia do Entroncamento por efeito da desanexação das áreas que passaram a integrar a nova freguesia de Nossa Senhora de Fátima e em conformidade com a presente lei.

Artigo 6.º

A presente lei entra em vigor cinco dias após a sua publicação.

Assembleia da República, 3 de Setembro de 2001. Os Deputados do CDS-PP: *Basílio Horta — Herculano Gonçalves — Paulo Portas — Nuno Teixeira de Melo.*